

CORYMBO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Fundadoras: Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro

Redactora: REVOCATA H. DE MELLO

NOVA PHASE

RIO GRANDE DO SUL, DEZEMBRO DE 1936

NUMERO 417

Humberto de Campos

A talentosa amiga Maria Freitas
(Para o "Corymbo")

Passou o segundo aniversário da morte de Humberto de Campos.

No entanto, sua lembrança permanece, viva e palpitante, na mente de todos: aqueles que tiveram a ventura de conhecer lhe a alma através das páginas primorosas que, com assombrosa prodigalidade, espalhou, durante a sua peregrinação pela terra.

Qual a razão desse recordar constante, desafiando o utilitarismo destruidor da nossa época, que tudo vai deixando para trás, relegando ao clydo o que pertence ao passado?

Não basta a glória para a imortalidade. Não basta o genio, para deixar atrás de si um rastro luminoso, deslumbrando, com o seu clarão, os olhos e as almas.

E' preciso mais. E' preciso que, aliada ao fulgôr do genio, exista a flama rubra do sentimento.

Quem lembraria Galileu se nele houvesse apenas o genio? quem evocaria, com admiração e carinho, a figura veneranda de Sócrates, se não tivesse ele manifestado o seu extremado amor à humanidade, sacrificando-se por ela?

Só o que fala à alma é duradouro. Só se poderá manter, através dos tempos, sempre vivida e fulgente, a memoria dos que conseguiram chegar ao coração dos demais, pela porta de ouro da sensibilidade.

Foi o que sucedeu a Humberto de Campos.

Humberto foi, em pleno século 20, um fiel discipulo da filosofia de Marco Aurelio.



O SONHO DO POETA

(PARA O "CORYMBO")

Pensando nas agruras do destino
O poeta fristonho adormeceu
Recordando o seu tempo de menino
Que do sofrer o jugo não venceu.

E o poeta sonhou que a Virgem Santa
Toda envolta em seu manto de setim
Desceu do céu e, com doçura tanta,
Juntou-o ao coração dizendo assim:

«Não desprezes a vida por ser triste
Porque só na tristeza é que consiste
O motivo real do teu viver;

E não maldiga dôres nem tristezas
Nem agonias à tua alma presas
Que o poeta nasceu para sofrer!»

Porto Alegre.

ERICO CRAMER



A sublime filosofia do estoicismo, que concitava os seus partidários a resignação nas dôres, a serenidade nos perigos, ao desprezo à morte, encontrou em Humberto de Campos um adepto fervoroso. Ele fez de sua existencia todo um poema de sacrificio, transmutando as gotas de sangue que lhe produziram os espinhos da vida em gotas de luz, que levaram aos corações sem crenças e sem conforto o bálsamo da resignação e o desabrochar de novas esperanças.

Humberto fez do sofrimento de sua vida o motivo de poesias magnificas e de paginas imortais. Por isso, sua recordação se ha-de manter sempre, serena e impávida, pois como disse o imortal Bilac, «não será esquecido na

terra o que nela deixou uma lágrima e um verso».

Pôde-se aplicar a Humberto de Campos a expressão que Klabund empregou, referindo-se a Leopardi: «foi um indú na resignação».

Humberto foi sublime. Alquebrado, doente do corpo e da alma, vergado sob o peso das preocupações e amarguras, era ainda o guia espiritual de muitas almas infelizes no desconforto e na desesperança.

Era junto ao seu leito de doente que tantos corações encontravam a paz e a tranquillidade por que tanto ansiavam; era de sua mão tremula e vacillante, era de seus olhos, já quasi sem luz, que jorravam as palavras de consolação e carinho, doces e suaves co-

REGRESSAR !

Regressar ! Ver de novo um céu querido,
Vesperaes, e manhãs, terras e vida !
E aquelle sol sempre em fulgor vestido,
Doriando a natureza embevecida...

Regressar ! Parecer a tudo unida;
Parando dentre a selva reflorida...
O olhar incerto. — Passaro perdido
Buscando a tenda que lhe foi querida —

Regressar ! Ser assim como a neblina
Que vae rasgando, e para o sol se inclina,
Desfazendo essa nevoa que a conduz !...

Mãos amigas, ridentes, estendidas...
E, entre as almas mais ternas e sentidas
Aquella, para quem somos a luz !...

Revocata H. de Mello

mo as do frade de Assis, sábias
e profundas, como as do Naza-
reno.

E a todos os corações que, de-
vastados pelos rudes embates da
vida, se lhe acercaram, em busca
de consolo, Humberto trouxe o
balsamo que lhes havia de mino-
rar as fundas amarguras.

E porque fez da vida um ho-
locausto ao bem da humanidade,
e do sofrimento uma fonte de
piedade e consolo, sua recorda-
ção ha-de pairar sempre, vivida
e intangível, sobranceira ao per-
passar dos tempos, vitoriosa e
imortal.

Humberto; santo !... Dá que
eu póssa tambem fazer da alegria
pequena da minha vida um ma-
nancial de ternura e piedade pa-
ra os que sófrem ! Dá que eu
póssa sublimar-me no sofrimen-
to, e, da amargura que me tor-
turar, fazer todo um poema de
abnegação e renúncia; e assim
póssa passar pela vida — olhos
fitos no Além; coração voltado
para as misérias do mundo, es-
quecida da própria magua, imi-
tando o teu sublime postulado
de amor e sacrificio !...

Gloria a teus manes, Humber-
to !

Rio Grande.

G. R.

NATAL

(Prosa rimada)

Especial para o «Corymbo»

Vem meu amor, na brancura
da capelinha singella já resplan-
desce na altura a virgem serena
e bella, e o Deus menino ado-
rado, cujo natal hoje passa ver-
dá a seus pés deitado, cheio de
encanto e de graça ! Natal ! que
doce harmonia, ouve-se além na
quebrada são vibrações de aleg-
ria pela noite embalsamada ! Er-
guedo os teus olhos formosos ao
firmamento estellar, vê como os
astros radiosos parecem mais scin-
tillar. Já se approximam cantando
vozes perdidas além são os rui-
dos do bando, das pastorinhas,
meu bem, que alegres pelas es-
tradas, cantando canções de amor
trazem petalas nevadas para o
altar do Redemptor, e os pasto-
res namorados, com ellas ao som
da avena, fazem risonhos baila-
dos por sob noites serenas ! A
santa missa querida, vamor orar
com fervor pedirás por nossa vi-
da, pedirei por nosso amor, a noi-
te convida á prece, o luar, na
concha azul apparece o plenilú-
nio a brilhar. Dos paramentos di-
vinos, cobre-se o altar do Senhor
ouvem-se cantos e hymnos de
glorias, em seu louvor ! E' tudo
encanto na terra, nesta noite ori-
ginal quantas belezas encerra es-
ta palavra : Natal !

Do "Meu Diario de Dôr"

Natal — A alegria sacode por
ahi além o coração de tantos !...

O dia de hoje é daquelles que
visitam os lares unido a familia,
enlevando as crianças, fazendo a
romaria das surpresas do amor e
do carinho.

Tudo isso nós conhecemos mi-
nha Julieta. Tudo isso passou em
nosso lar na vertigem da felici-
dade infantil, na ventura dos
ideais da mocidade.

Ah ! São essas as horas que
foram, que passaram; são as ho-
ras que não voltam mais !

Agora, quando ouço lá fóra a
fanfarras do riso em sua força in-
consciente levando de vencida
tanta recordação, tanto passado,
faço meu commentario intimo e,
friza-me os labios uma ironia amar-
ga !...

Ha tantos Nataes oppostos !

Uns marcam o nascimento de
uma realisação de deslumbra-
mento na alma Outros, marcam a
chegada de uma era de desdita,
catregam trevas ...

Façamos nós então, Julieta mi-
nha, um Natal espiritual.

Mentalmente unamos nossas
idéas, nossas aims, nossas recor-
dações...

Nossos espiritos foram sempre
tão irmãos; nossa esphera de so-
nhos pouco traduzivel, pouco
alliada a esse vae vem que gira
e fala e prende e seduz a meio
mundo !

Sim, seja nosso Natal, envolto
em giranços da Recordação...

Illuminado pela illusão que nos
mostrre palpitante e bella, a epo-
cha adorada que a Desdita e o
Tempo impiedosamente arraza-
ram

Julieta, não cuidemos da vida
enganosa !...

Elevemos o pensamento a uma
região mais pura...

Revocata

Vem meu amor na brancura da
capelinha singella já resplandes-
ce na altura a Virgem serena e
bella !

Rio Grande

D. P.

A canção do mar

Vejo as ondas — Uma a uma!
Todas desfeitas em espuma...
— Rendas de prata ao luar! —
Leve espuma, branca e fria,
Cantando de noite e dia
A triste canção do mar...

Alva espuma acaricia
A rocha incerta e sombria
Numa eterna agitação...
E os rochedos inundados
Escutam maravilhosos
A sua infinda canção...

Leve espuma... finas rendas
Entretecidas de lendas
E gotas de agua salgada...
E essa canção que me enleia
Vai proseguindo na areia
A linda espuma arrendada...

Veem, vão, — que lida intensa! —
As ondas na praia immensa...
— Rendas de prata ao luar —
E de tudo quanto existe,
Só escuto a canção triste
Da branca espuma do mar...

BEATRIZ MACHADO

Musica e Musicos de Portugal

Antenor Monteiro

Um bello opusculo de autoria do procvcto maestro patricio Antenor Monteiro veio-nos obsequiosamente trazendo genial delectatoria.

Abre o referido trabalho, interessante e atrahente divagação em volta da musica portugueza, divergindo embora conforme o local com suas cores proprias. O brilhante musicista, faz com muito talento e conhecimento da adoravel seara que o tem tido como cultor de merito, um excellentemente apañhado. Ha nessa exposição onde entram motivos de força natural, pelos que ali deixaram em tempos remotos, Mouros e Arabes, quanto a suas danças e instrumentos musicaes.

Dispondo nós de espaço limitado aqui, deixamos de transcrever alguns dos paragraphos da alludida exposição, assaz atrahentes.

E' vasta e importante a nominata de musicos portuguezes.

Alguns delles, de consagração conhecida; outros menos divulgados; e, ainda os que não lograram attingir a escala dos verdadeiros mestres.

Ha no referido apreciavel trabalho, materia de vulto para os investigadores que sabem e podem avaliar das paginas do passado em terreno de tanto valor como aquele que constitue uma delicia e um thesouro na vida — a Musica. Muitos parabens ao brilhante maestro Antenor Monteiro, quanto a seu recente valioso trabalho.

Columna Maçonica

Maçons!

Não terminou a missão da Maçonaria na evolução social: terminou apenas uma phase

Novo cyclo se nos depara porque a Humanidade caminha e a evolução não pôde ter solução de continuidade, e a Maçonaria é uma das poucas instituições que atravessaram os seculos guardando os thesouros herdados para transmitti-los ás gerações successivas. E' tempo de se darem as mãos homens e mulheres numa mesma cruzada regeneradora.

Sem o concurso da mulher, impossivel a tentativa de qualquer modificação no caracter social

Quem embala os berços é a mulher e toda a Humanidade cabe dentro do instincto materno.

Vós, senhores, descendeis dos antigos Cavalheiros que pelejavam pela Fé e pela Mulher.

Encetae a nova cruzada.

Somos as mulheres de hoje, as vossas castellás de novos sonhos.

Não interrompaes a corrida sagrada: accendei os archótes e passa adeante o fogo symbolico.

Cavalheiros do seculo XX, lembrai-vos de nós outras — Castellás prisioneiras nos castellos Feudaes dos preconceitos e da ignorancia.

Tomae da espada symbolica e lançaes as bases de uma civilização de Liberdade.

S. Paulo.

Maria Lacerda de Moura

A LETRA K

Em todo o alphabeto não ha uma letra tão prestante como o — k.

Pronunciando-o qualquer pessoa com — fé — tera a principal fonte de riqueza do Brasil.

Ponham-no junto do — pote — dará abrigo contra o frio. Transforme-o de preto em louro verá o estudante novato.

Encoste-o a qualquer — lote — e terá o direito de não pagar dividas.

Vista-lhe uma — murça — temo-la macia e delicada.

Se lhe acrescentar o — pêllo — será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o ajunte uma — bala — para ganhar uma eleição.

Unida a outras — sete — terá uma arma terrivel

Ligado ao — bello — temo-lo na cabeça.

Servindo de badão a um — sino — será uma sociedade de baile.

Em frente do — lado — não dirá coisa alguma.

Pronuncie-se o k e relacione-se depois com as antigas e distinctas familias por exemplo:

Unido aos — Britos — é um infatigavel heruario; aos Bessas — dirige os corpos; aos Melos — visita nos desertos; aos Leças carrega a humanidade.

Resenha de Notas

Festa Bandeira no Tiro —

Correu bellissima, a commemoração ao suggestivo dia da Bandeira, realçada pelo brioso Tiro de Guerra nº 1.

Todo o salão lindamente ornamentado, contendo numero avultado de pessoas de representação social, autoridades, familias, e a galharda officialidade do magnifico vaso de guerra «Saldanha da Gama».

A commemoração teve por oradores os brilhantes intellectuaes Rubio Brasileiro e Luiz Emilio Léo. O primeiro, lêo um trabalho magnifico, todo vasado na Historia, cheio de amor patrio, de formosas imagens, trazendo á tona, lances de patriotismo, enlaçados a uma fina litteratura. Concluiu, numa consagração ardente á Bandeira.

Luiz Emilio Léo, falou de im-

provisó. Verdadeiramente arrebatado ante o symbolo da Patria, disse de uma forma empolgante, sobre o presente e o futuro.

Eloquentissimo, pareceu mais um arauto de Patriotismo, que um orador em ambito limitado. Foi muito feliz. Ambos, receberam calorosos applausos.

Ainda o natal do Corymbo — Em nosso numero passado fizemos referencias muito desvanecidas, á forma porque foi nosso quinquenário lembrado, quando, vencida mais uma vez, a empresa encontrada em dadas circunstancias a toda aquelle que luta na vida pratica.

Hoje, falamos de uma outra valiosa homenagem qual seja a da Benemerita e preclara Aug. e Resp. Loj. Cap. «Acacia Riograndense», destacando brilhante commissão, composta dos distintos e poderosos Maçons Srs. Gustavo Torres, Nunes Duarte, e Dr. Marciano Espindola, com o fim de uma homenagem de saudação, portadora de formosa e expressiva prancha, e de um valioso presente, ao CORYMBO, para sua vida material. Penhoradíssima confessamos-nos.

Tambem a conhecida e muito acatada «Comarca» de Mogy-Mirim (S. Paulo) folha de larga circulação, muito bem redactada e cuidada, dando noticia do anniversario do CORYMBO o fez com generosidade de Collega fidalgo, com aprumo de penna a deixar fulgor por onde passa.

Curva-se agradecido o CORYMBO.

Data nas Letras — Passou na quinzena primeira, do corrente, novo anniversario do notado passagem de Humberto de Campos, escriptor e poeta illustre cuja bagagem litteraria, constitue thesouro de alto valor para a Patria brasileira. Humberto de Campos, foi incontestavelmente um laureado legionario dentre a fina mentalidade da epocha

Gosar as Ferias — Seguio para a Capital a gosar as ferias junto de sua respeitavel e extremosa Mãe e de seus dignos Irmãos, nossa prezada Amiga e talentosissima collaboradora Sñha. Marina da Rocha distincta Professora no acreditado Collegio «Joanna d'Arc. Muitas venturas a acompanharem em sua estação de alegria.

Parabens e felicidades —

Aos jovens gentis desposados estimavel Sr. Armando de Oliveira Dias e prendada Exma. D. Ignez Ponce Dias, uma perenne estação de rosas, na vida matrimonial.

Maria Thereza — E' este o nome dado significativamente, á galantissima pequenita, que vem de encher de gorgeios de encantos e de esperanças, o bello e atrahente lar de possos muito distinctos amigos captivante Exma. D. Maria Elisa Reis Barcellos e Sr. Augusto Barcellos, ora no Rio de Janeiro. Que seja o novo formoso rebento, um desprender de scintillas na existencia dos ditos Paes. Um abraço de felicitações.

Novas alumnas Mestras — Para o proximo CORYMBO, teremos referencia á collação de grau, das jovens que constituem a turma de alumnas mestras de 1936 no Collegio Complementar «Joanna d'Arc». Dentre essas novas professoras, encontra-se a muito estudiosa e intelligente Sñha. Amelie Coquillard, gentil e querida filha de nossos apreciados amigos Exma. D. Noemy F. Coquillard e Sr. Lucien Coquillard. Que lhe sejam escamos, os horizontes.

Gesto expressivo — A muito popular e conceituada Banda Musical «Gioacchino Rossini», que em sua marcha de longos annos, ha logrado toda sympathia, todo o apreço e reconhecimento do publico riograndino, acaba de ter para commosco, um gesto assaz demonstrador de sua alta gentileza de seu invulgar sentir de apreço, dignando-se dar ao CORYMBO por unanimidade, o honroso titulo de socio honorario, d'aquella sociedade, que tanto se tem dignificado numa existencia de labor physico e mental, em proveito da divina arte musical.

Tão valiosa communicação nos foi «ntregue pelo Presidente e secretario da referida «Banda», respectivamente Srs Henrique Seus e Guilh rme Rossari, dois esforçados luctadores á frente dos destinos da «Gioacchino Rossini» O CORYMBO muitissimo agradecido.

Collação de Grau — Realison se á bellissima solenidade de collação de grau, aos bacharelados de 1936 da «Faculdade de Direito» em Pelotas.

A cerimonia teve lugar no «Theatro Guarany» com immen-

sa assistencia; o mundo official, muitas pessoas gradas Exmas. Familias etc. etc. As chamadas, feitas sob retumbantes palmas e muitas demonstrações de enthusiasmo e apreço.

A turma composta de sessenta e tres doutorandos, incluia tres futuras Sñhas.

Foi orador da turma, com todo o brilhantismo que lhe é peculiar, o Sr. Dr. Victor Russomanno.

Não nos sendo possivel assistir, correspondendo assim ao amavel convite, passamos phonograma de saudações aos festejados Bacharelados.

Pesames — Esta noticia deveria ter apparecido em o CORYMBO porem o grande acervo de noticias, inadiviavel obrigou a sua retrada á ultima hora.

Esta redacção apresenta sentidissimos pesames, ás Exmas. bemquistas Familias Vaz Dias e João Duhá ha pouco feridas acerbamente com a perda de seus chefes, membros muito considerados de nosso honrado commercio, Srs. Domingos Vaz Dias e João Duhá. Muito relacionados despertaram grande pesar com seu sensivel desaparecimento.

Colaboração — De G. R., um apreciavel trabalho, artigo bem lançado sobre a importancia a capacidade intellectual de Humberto de Campos, tio cedo perdido na voragem da morte.

Tambem um inspirado soneto de Erico Cramer, preta que reveste seus versos de um sentimento puro, som que traz a plançencia de coração.

«Natal» delicada prosa rimada, muito colorida de graça campesina; muito semelhante aos quadros de amor bucolico.

Gostamos, D. P. ama a vida simples?... «A Canção do Mar» guarda umas lindas estrophes.

Não conhecemos Beatriz Machado, que nos veio recommendada por amiga que ama verso. Agradecida.

Agradecimentos — Temos amaveis cartões das desoladas Irmãs e Irmão da fallecida apreciavel Sñha. Delminda Martins.

De Porto Alegre, um cartão de agradecimento, do jovem attentosissimo amigo Sr. Antonio Léo encerrando um conjunto de phrases que representam verdadeiro ramalhete de finas e odorosas flores. Um mimó.